

Filosofia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 01

3ª Série | 1º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Filosofia	Ensino Médio	1º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Compreender a Arte em sua noção ampliada para além das Belas Artes, como o bem fazer (<i>téchne</i>).			
2. Identificar a Arte como forma de conhecer e de fazer em diferentes épocas.			
3. Identificar o bem fazer e o cuidado de si como elementos para a construção da autobiografia			



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro estudante,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 1º Bimestre do Currículo Mínimo de Filosofia da 3ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos refletir sobre a noção de arte e técnica acompanhando a história do conceito arte em diferentes épocas. Vamos problematizar o senso comum que afirma que gosto não se discute, aprendendo que a educação estética nos ensina a afinar o gosto e por isso, gosto se discute sim, e mais do que isso, gosto se aprende e até se modifica a partir da educação dos sentidos. Apresentamos também a diferença entre arte e cultura de massa para que você compreenda que nem todos que chamamos de artistas o são realmente. Vocês vão aprender a diferenciar o artista da celebridade que a cultura de massa nos impõe. E por fim, pretendemos que você alcance a importância da arte como um conhecimento que nos constitui. Fazemos arte e a arte nos faz. O ser humano é um ser simbólico.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas são compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas.

As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **pesquisa** e uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: O que é arte?.....	5
✚ Aula 2: Gosto se discute?	10
✚ Aula 3: Arte X Cultura de Massa.....	18
✚ Avaliação	24
✚ Pesquisa	27
✚ Referências	30

Aula 1:O que é arte?

Se for possível, ouça a musica dos titãs: COMIDA, antes de iniciar a leitura do texto dessa aula. A importância da arte apresentada nessa música vai ajudá-lo a perceber a importância do tema.

Caro estudante, nessa atividade vamos refletir sobre o que é arte!



<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/>

A palavra ARTE vem do latim, mas se relaciona com a palavra grega *téchne*= técnica. Então para refletirmos sobre o que é arte, vamos precisar antes, pensar o que é técnica.

Usamos essa palavra muitas vezes, mas nem sempre conseguimos explicar facilmente o que entendemos por técnica. E faz parte da filosofia trabalhar com definições e conceitos precisos.

Apresentamos uma definição bem simples:

“técnica é toda atividade humana submetida a regras com vistas à fabricação de alguma coisa”.

Como a palavra arte e técnica, em um passado distante, significavam a mesma coisa, podemos perceber que em sentido mais amplo, “ars” ou *téchne* significava habilidade e agilidade para inventar meios para vencer uma dificuldade.

Perceba como muitas coisas que hoje não pensamos como arte se encaixa nessa definição: Arte médica, arte da navegação, arte da caça, arte da pintura, arte da jardinagem etc. Ou seja, toda atividade que o ser humano realizava seguindo regras

para executar melhor a tarefa, na Grécia antiga, onde a filosofia nasceu, era chamada de arte.

O que isso nos ajuda a pensar? Que para os gregos antigos, **arte era o BEM FAZER.**

Bonito esse pensamento, não é? Assim podemos pensar que tudo aquilo que fazemos com cuidado, buscando conscientemente a melhor forma de realizar a atividade poderia ser visto como arte.

Perceba que a definição apresentada indica um FAZER. E um fazer específico que realiza algo, ou seja, não é meramente teórico. Desde sempre a arte ou técnica se apresenta como **“um saber prático que se opõe ao espontâneo ao que é natural”**. A Arte vai sempre criar alguma coisa.

Aristóteles, filósofo grego da antiguidade, já se preocupava em separar as coisas para melhor estudá-las. Foi ele que começou a tentar a separar e classificar tudo que nos rodeia, inclusive as ações humanas. Assim, Aristóteles distinguiu:

Ciência	Técnica (arte)
Saber teórico que se refere ao necessário. Necessário: aquilo que sempre será da mesma forma. (e não necessário como necessidade de algo que nos falta)	Saber prático que opera no campo do possível. Possível ou contingente: pode ser de uma forma ou de outra. Não gera sempre o mesmo resultado.

Outras divisões foram surgindo para nos ajudar a entender mais e melhor essa atividade humana.

Artes cuja **finalidade é auxiliar a natureza**: ex: a medicina e a agricultura.

Artes que **fabricam objetos com os materiais fornecidos pela natureza**. Ex. artesanato

Artes que **se relacionam somente com o homem**: ex. a música, a dança, o teatro.

Dessa classificação surgiu uma denominação que obedecia ao padrão clássico da divisão social do mundo antigo. Na antiguidade, os homens livres desprezavam o trabalho manual e valorizavam somente o trabalho do intelecto e os escravos faziam

todo trabalho manual. E o trabalho manual, realizado pelos escravos, era considerado menos importante!

A divisão que surgiu foi:

Artes liberais	Artes mecânicas
Trabalho da razão. Exemplos: a gramática, a retórica, a geometria, a música.	Trabalho das mãos. Exemplos: a caça, a pesca, a engenharia, a pintura

Essa divisão durou muitos séculos! Lembre-se de que, na linha do tempo, a Idade Média se segue a Antiguidade Clássica (Grécia antiga). E no período medieval, a religião era determinante para todas as relações humanas. E na perspectiva religiosa: a alma é livre e o corpo é uma prisão. Assim, também durante a Idade Média as artes liberais eram superiores às artes mecânicas.

Mas quando a burguesia começa a enriquecer devido exatamente ao trabalho, o mundo se transforma. Vem o renascimento!

Somente com o Renascimento, com a valorização da burguesia que enriquecia devido ao trabalho e uma maneira diferente dos seres humanos “pensarem quem é o Homem” na sua relação com o mundo é que as artes mecânicas começam a ganhar um *status* de conhecimento.

Vamos lembrar que maneira diferente foi essa?

Uma das características marcantes da Idade Média é o **teocentrismo** (Deus no centro de tudo), ao passo que no renascimento é o **antropocentrismo** (homem no centro). O antropocentrismo faz parte de uma visão de mundo que chamamos de **humanismo**.

É nesse contexto que o corpo humano começa a ser valorizado, pois o humanismo dignifica o corpo humano.

Não sendo mais possível desprezar o trabalho físico, do corpo, das mãos, as artes mecânicas se valorizam e surge uma nova divisão.

É por aqui que **a noção de artes que temos hoje começa a surgir**.

Dividiram as artes mecânicas em úteis e belas. E assim a noção de técnica se diferenciou do conceito de arte. As artes mecânicas consideradas úteis passam a ser

chamadas de artes liberais. E nascem as **belas artes**. Obras que se preocupavam apenas com a beleza.

Surge a **estética**. Campo da filosofia que vai se ocupar do conhecimento sensorial, da sensibilidade.

Mas por hoje é só! Vamos fazer uma atividade para reforçar seu aprendizado a partir do que acabou de ler. E esperamos que você, estudante, a faça com “arte”, ou seja, buscando FAZER BEM, pensando num passo a passo que o ajude a estudar melhor!

Fonte: Livro didático “*Iniciação à Filosofia*”, Marilena Chauí.

Bom trabalho!

Atividade 1

1. Reescreva com suas palavras uma definição para técnica e busque dar exemplos de tarefas simples e cotidianas que você realiza com técnica.

2. Vimos que uma das divisões para melhor compreendermos as atividades humanas, separa arte (técnica) de ciências. Indique a distinção entre esses dois tipos de saberes.

3. Por que as artes liberais eram mais valorizadas do que as artes mecânicas durante todo o período da idade média?

4. Em que período da história as artes mecânicas começaram a ser valorizadas e em que contexto se deu tal valorização?

5. A estética é um campo da filosofia que cuida de que tipo de conhecimento?

Aula 2: Gosto se discute?

Gosto se discute? Já ouviram e talvez até já tenham falado que não. Gosto não se discute.

Mas como assim, não se discute? As diferenças entre o que cada um gosta ou não gosta é tema sempre frequente nas conversas cotidianas.

Perceba que a afirmação de que gosto não se discute, tenta deixar cada um no seu “quadrado” e que fique cada um com o gosto que tem!

Mas, aqui estamos numa aula de filosofia e como já estão no terceiro ano, já sabem que tudo que é do humano foi construído e por isso não é imutável. Assim, **adquirimos** o gostar disso ou daquilo e **o gosto não somente se discute como se aprende!**

Essa preocupação sobre o gosto surge quando as artes mecânicas se dividem em úteis e belas (tema da aula 01). As belas artes têm como critério a beleza. Mas quais as coisas que são belas? A percepção da beleza parece se alterar de pessoa para pessoa. O que parece belo para um, pode não parecer belo para outros.

Quem nos ajudará a pensar sobre isso será o filósofo alemão, Kant, que afirma que “é possível discutir o gosto”. Na sua obra, a crítica do Juízo, o filósofo nos apresenta uma diferença que nos ajudará a entender o porquê dessa afirmação.

*Disputa é uma batalha de argumentos que exigem provas, demonstrações e evidências.

*Discussão é um processo de afinamento das “opiniões” com o objetivo de que uma ideia prevaleça sobre outras que lhe são contrárias, ou que se chegue a um acordo entre as partes.

Entendeu? 😊

Em outras palavras:

No campo científico, disputamos sobre a verdade nos apoiando em provas e argumentos que nos ajudem a encontrá-la.

No campo da estética (conhecimento que versa sobre a sensibilidade humana) **DISCUTIMOS** as opiniões (o gosto primeiro de cada um) e podemos ir chegando a um consenso.

O que esta em questão é: como chegamos a ter o gosto que temos? Por que uns acham tal coisa bela e outros não? Estamos no campo da estética, da sensibilidade. Então, vamos lembrar os sentidos e pensar sobre eles?

Obra: Os cinco sentidos



Do Pintor Austríaco Makart, (1840-1884)¹

¹https://www.google.com.br/search?q=Makart+cinco+sentidos&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=AmmsUvnpCOTIsATT6oCoDg&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1366&bih=642#facrc=_&imgrc=vVYQKJPN4e7eXM%3A%3Btcpd2s9bOwwdRM%3Bhttp%253A%252F%252Fvictoralbadelavega.com%252Fwp-content%252Fuploads%252F2012%252F07%252FMakart-cinco-sentidos.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fvictoralbadelavega.com%252F2012%252F07%252F29%252Fbeleza%252F%3B1500%3B1330

Observe que na obra “Os 5 sentidos” em todas as figuras vê-se uma mulher nua; a especificidade de cada sentido é composta pelos objetos, um espelho ou uma fruta, e pela postura da modelo, ouvindo um som ou cheirando uma flor

Observe que no quadro que representa a visão o corpo da mulher esta de frente para o observador; na audição e no olfato, de lado; no paladar e no tato completamente de costas. Esse movimento giratório sugere uma progressão decrescente de uma maior abertura do corpo para o mundo, na visão!

Existe uma hierarquia dos sentidos.

Livro Didático: *Explicando a filosofia com Arte*, de Charles Feitosa.

Estamos caminhando no sentido de ajudá-lo a compreender que se o gosto se dá através da nossa sensibilidade, e nossa sensibilidade é adquirida pelos nossos sentidos, quando não nos aproximamos de algo, teremos dificuldade de gostar desse algo. Ou seja, precisamos ver, ouvir, tocar, SENTIR as coisas para aprendermos a gostar delas. Esse é o campo da educação estética.

Outro filósofo, também alemão, chamado Schiller, escreveu uma bela obra para nos ensinar que a educação estética, ou seja, a educação dos sentidos amplia a nossa humanidade. Crescemos como seres humanos ao aprimorarmos e ampliarmos a capacidades dos nossos sentidos.

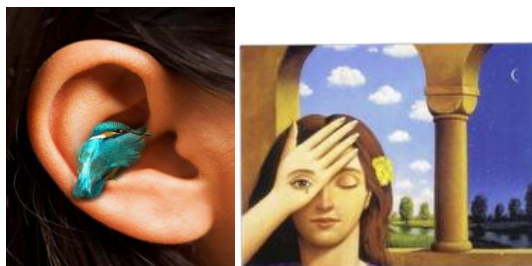
“A supervalorização do pensamento racional, ao privilegiar apenas o aspecto intelectual do Homem acabou por suprimir a função cognitiva das sensações”. (cap. 18- Livro didático , Filosofia EM, SEEDUC_PR).

Sabemos hoje, que o corpo participa do processo de conhecimento. Não podemos separar as sensações ou emoções da razão. Razão e Sensibilidade estão presentes na construção dos objetos artísticos, assim como também estão presentes nas criações científicas. A arte não é somente sensibilidade, assim como a ciência não é puramente racional. Razão e sensibilidade são duas dimensões do ser humano e somente jogando com ambas o ser humano realizará sua completude.

Podemos aprender a ver, a escutar, enfim, a sentir de formas diferentes daquela a que estamos habituados. Ver é diferente de olhar! Ouvir é diferente de escutar!

Todos que não possuem uma deficiência biológica na visão são capazes de ver, mas o OLHAR dependerá de um algo mais que não é biológico, mas da ordem da

percepção racional do homem. Algo que dependerá de um aprendizado. O mesmo se dá para o ouvir e o escutar! Ouvimos quando não temos nenhum problema de audição, mas o “o que” ouvimos dependerá de uma atenção racional, da capacidade de distinguirmos os sons, de uma escolha entre os muitos sons.



Escuta e filosofia ²

A educação dos sentidos contribui para nos relacionarmos com o mundo de forma plena.

Lembremos que o campo da filosofia que chamamos de estética trata de:

- ✚ Atividade humana autônoma
- ✚ Produto da sensibilidade humana
- ✚ Desinteressada (não útil) e sim contemplativa
- ✚ Belo como diferente do bom e do verdadeiro.
- ✚ Originalidade.

E na investigação do que pode ser considerado belo por todos, para ganhar o reconhecimento de ser uma obra tão bela que possa ser chamada de ARTE voltamos a pergunta da aula 01. O que é arte?



Resposta rápida: Aquilo que é feito pelos artistas.

²http://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=filosofia&source=images&cd=&cad=rja&docid=1HdmsqpoabFwHM&tbid=BG43RKBSklgC8M:&ved=&url=http%3A%2F%2Ffilosofiasociologiareligiao.blogspot.com%2F&ei=D_zvUYSRLs7-4AOt6YD4AQ&psig=AFQjCNH6eo7qKLdeU40gJbzwvpXpeXBo4g&ust=1374768528032932

Será que essa resposta dá conta do nosso problema? Tudo que os artistas fazem é arte? Ou Precisamos primeiro saber o que é arte para saber quem é artista? Hum... Esta ficando confuso? Vamos com mais calma.

Repare que não podemos definir o que é arte a partir de quem é artista, pois o artista é aquele que faz arte. Então, a definição de arte precisa ser dada antes, para podermos saber quem é artista.

Um grande poeta, um dos maiores da língua portuguesa tem um belo poema que nos ajudará a pensar essa questão. A própria arte nos ensinando o que ela é! O poeta é Fernando Pessoa, mas para esse poema ele usou outro nome. Alberto Caieiro.



<http://t1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcReKp1SVOMGfdiKzN2-sl3ZCx7PfDAkp3dLXUluMUuMFhvRHIDj>

O poema é: **a eterna novidade mundo**

“O meu olhar é nítido como um girassol
Tenho o Costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando pra trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascerás deverás...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do mundo”.

Leia mais uma vez! Se possível em voz alta e perceba mais coisas que não percebeu na primeira leitura. Lembre-se de que estamos cuidando da educação

estética e quando mais você tiver contato com a obra, mais vai se sentir tocado por ela. Repare que o poeta mistura eterno e novo.

Eterno e novo juntos? Mas são coisas tão diferentes! Estranho...

Mas é aí que vamos encontrar o caminho para nossa pergunta inicial: **é a arte que realiza a unidade entre o eterno e o novo.**

O artista nos presenteia com um mundo novo. Cria um mundo novo.

Ele olha para o mundo comum e vê alguma coisa sempre nova pra ser revelada.

Já temos alguma coisa para começar a responder a pergunta que estamos perseguindo.

A arte nos revela sempre alguma coisa nova sobre o mundo que vivemos.

Então... Nem todo mundo que chamamos de artistas estão fazendo arte?

Sim, nem todos que chamamos de artistas fazem arte. Fazem Cultura de massa.

Mas isso vai ficar para a próxima aula. Agora que você já sabe que gosto se discute e pode ser aprimorado pela educação estética e que uma obra de arte cria um mundo novo, vamos trabalhar com esses conceitos em uma atividade específica.

Fonte: Livro didático *"Iniciação à Filosofia"*, Marilena Chauí.

Atividade 2

1. Faça uma relação de pelo menos 10 músicas que você gosta e tente dar pelo menos 3 critérios para o seu gosto. Gosto dessa música porque.....

2. Agora faça uma relação com pelo menos 6 músicas que você não gosta e tente também dar os motivos do seu não gostar. Não gosto dessa música por que....

3. Analise as suas respostas. Qual das duas relações foi mais fácil de fazer? Como você chega a não gostar? De tanto ouvir? Ou as que você não gosta costumam tocar no rádio? São as mais conhecidas?

4. Troque com os colegas da turma para analisarem as respostas e verem se os Gêneros musicais (tipos: funk, samba, pagode, clássica, ópera, jazz, rock) dos quais gostam e desgostam são semelhantes. Discuta com seus colegas a possibilidade das músicas que aparecem na relação das que gostam serem as mais tocadas e debatam a questão: aprendemos a gostar de tanto ouvir ou tocam na rádio as que nos gostamos?

5. Pense e descreva uma atitude que pode passar a ter, a partir dessa aula, para ampliar o seu gosto musical.

Aula 3: Arte X Cultura de Massa

Se for possível, ouça a musica "Eduardo e Mônica", do grupo de rock, Legião Urbana, antes de iniciar a leitura do texto dessa aula. A diferença que vamos trabalhar nessa aula esta indicada na canção. <http://letras.mus.br/legiao-urbana/22497/>

Quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?
Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade, como eles disseram
Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Um carinha do cursinho do Eduardo que disse
"Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir"
Festa estranha, com gente esquisita
"Eu não tô legal", não aguento mais birita"
E a Mônica riu, e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar
E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra casa
"É quase duas, eu vou me ferrar"
Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard
Se encontraram então no parque da cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de "camelo"
O Eduardo achou estranho, e melhor não comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo
Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês
Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol-de-botão com seu avô

Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação
E o Eduardo ainda tava no esquema
Escola, cinema, clube, televisão
E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia, como tinha de ser
Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia
Teatro, artesanato, e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar
Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar (não!)
E ela se formou no mesmo mês
Que ele passou no vestibular
E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos, muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela
E vice-versa, que nem feijão com arroz
Construíram uma casa há uns dois anos atrás
Mais ou menos quando os gêmeos vieram
Batalharam grana, seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram
Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade dá saudade no verão
Só que nessas férias, não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo tá de recuperação
E quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?

Refletindo sobre o que é arte chegamos à compreensão de que uma obra de arte para ser digna desse nome deve ser original e nos brindar com a experiência de um olhar novo sobre o mundo, ou seja, deve criar um mundo novo. (tema da aula 02).

A arte é, ao mesmo tempo, parte da tradição e transforma a tradição. A originalidade que se espera de uma obra de arte damos o nome de AURA.

Dizer que a obra tem Aura significa dizer que ela é única, original.

Costumamos chamar de artistas a todos que sobem num palco, tocam no rádio ou aparecem na televisão. Mas dar esse nome a alguém é costume do senso comum e não significa necessariamente que o que aquela pessoa esteja fazendo seja arte. Para

aprendermos a **separar a arte da não arte** devemos ter em conta a questão da originalidade, do quando a obra em questão é nova, ou seja, não esta copiando algo que já vimos e principalmente, se esta nos apresentando uma possibilidade original para nossas velhas formas de ver o mundo.

Muitas vezes o que vemos e ouvimos, ainda que pela primeira vez, já tem uma “cara” já conhecida. É um velho maquiado de novo!

Estamos falando de produtos em série que são lançados a cada dia e que consumimos vorazmente e esperamos em seguida os “novos” lançamentos.

Esses produtos não são obras de arte, mas cultura de massa.

Explicando o que é Cultura de massa:

Com o desenvolvimento da sociedade industrial os trabalhadores deixaram o campo para trabalharem nas cidades. Foram morar nas periferias das cidades e passaram a se deslocarem diariamente, através de grandes distâncias até o trabalho. Esses trabalhadores deixaram o campo e também parte da sua cultura e da sua arte. (os intelectuais chamam essa cultura e essa arte de folclore)

Ao chegar a cidade, esse trabalhadores foram criando outras culturas , chamadas de populares.

MAS, passaram a ser também CONSUMIDORES de produtos industriais produzidos em larga escala. Produtos em **versões simplificadas** das criações da elite dando origem a chamada **cultura de massa**.

Esquemmatizando:

Folclore: tradição nacional popular

Arte popular: produzida por artistas da classe trabalhadora que tenha raízes na tradição desses trabalhadores.

Arte erudita ou de elite: criações complexas e de vanguarda.

Cultura de massa: sem a **aura** (originalidade) das obras de arte por serem reproduções fáceis e simplificadas (produzidas em larga escala pelas empresas para gerar lucro).

A seguir, apresentamos um quadro comparativo com as diferenças entre uma obra de arte e um produto da cultura de massa, na qual a obra perde as principais características da arte.

Obra de arte	Cultura de massa
Expressivas	repetitivas.
Criação	consumo
Experimentação do novo	consagrado pela moda
Duradoura	passageira
Forma de conhecimento que desvenda a realidade	dissimulação da realidade , ilusão e propaganda

Nas obras de arte é necessário pensar o significado, apurar a sensibilidade, a imaginação, a inteligência. Exige esforço racional.

Massificar é banalizar a expressão artística.

Por isso afirmamos que ARTE É CONHECIMENTO e não mera diversão.

Existem obras de arte que não se entregam fácil. É necessário certo esforço, por parte do ouvinte, do leitor ou do espectador, no sentido de "chegar" à obra.

“A falta de uma cultura, de uma educação estética, condena a grande maioria da população a um estágio de letargia, a uma preguiça sonora”. (Pablo Capistrano)

Vou dar um exemplo que já deve ter acontecido com você: ouvimos uma música na rádio e ela “gruda! Daí, ficamos o dia todo repetindo a melodia ou o refrão que é em geral bem simples. **Essas músicas não obrigam o ouvido a nenhuma ginástica interpretativa.**

O único esforço que o mercado exige do consumidor parece ser o de sacar o cartão de crédito. Essa parece ser a regra do mercado.

E como, infelizmente, vivemos num mundo em que a educação estética não é tão valorizada quanto à educação científica, decorre que aquilo que exige sensibilidade nos exige um maior esforço e acaba por não vender e vamos empobrecendo a vida humana.

Podemos observar que no “mercado da arte” existem obras caras e baratas. As mais baratas costumam não exigir nenhum esforço, pois não **precisam que o público a que se destinam tenha um gosto apurado** pelo exercício estético. **E o que seria esse exercício? Aprender a olhar, aprender a escutar ou buscar conhecer o contexto da obra para melhor entendê-la.**

O mercado das artes divide-se em elite que pode comprar e maioria da população que consome o que está pronto e disponível. Sem esforço!

E vivemos com um a **ilusão**: cada um escolhe o que deseja ver... **“eu gosto é disso!”**

Isso esconde o fato de que maioria não tem acesso às obras de arte da elite que são caras.

A massificação cria produtos que precisam ser vendidos para o maior número de pessoas possíveis para gerar lucro. Assim, os produtos são criados para atender a um gosto médio! Para o espectador médio: capacidades médias, conhecimentos médios, gosto médio. **Para ESSES produtos médios!**

Média é o que o senso comum aprova e já tem como gosto cristalizado e a indústria cultural devolve com cara de coisa nova.

Indústria cultural VENDE cultura de massa. Para vender precisa seduzir e agradar o consumidor. Não pode chocá-lo, não pode provocá-lo, deve dar a ele algo que ele já sabe e gosta com cara de coisa nova, mas **sem fazê-lo pensar muito e sem perturbá-lo nas suas certezas.**

Para a indústria cultural a cultura é lazer e entretenimento. Diversão e distração.

Muito diferente da criação artística que faz nascer um mundo novo e, exatamente por isso, incomoda, causa estranhamento e por isso é necessário um esforço para entrar na dimensão que a obra de arte provoca.

Quando conseguimos isso, saímos transformados da experiência. Enriquecidos na nossa humanidade. Sabendo mais do mundo e sobre nós mesmos! Por isso afirmamos que **a arte não é diversão, mas conhecimento!**

Atividade 3

1. Ouça a música Eduardo e Mônica e elenque os exemplos de obra de arte diferenciando-os dos produtos da indústria cultural presentes na letra.
2. Cite três festas populares, também conhecidas como folclore.
3. Discuta com seus colegas (grupo de 3 ou 4) sobre o modismo dos produtos massificados e como são passageiros. Em seguida, tentem se lembrar de pelo menos duas músicas que forma “rit” no ano passado e que não tocam mais na rádio, porque foram substituídas por novos “rits”. Tente perceber se são parecidas ou totalmente diferentes. Escrevam as semelhanças.

Avaliação

1. Porque as artes liberais eram mais valorizadas do que as artes mecânicas durante todo o período da idade média?

2. Explique em que medida é possível discutir juízos de gosto.

3. Escreva sobre a diferença entre ser artista ou ser celebridade, á luz do que estudamos nessa aula. (Mínimo 10 linhas).

4. Reflita sobre o grande poder da mídia e escreva um pequeno texto indicando como você, depois de ter estudado sobre a cultura de massa, percebe a construção do gosto.

As questões 05 e 06 dessa avaliação foram retiradas do banco de questões da Fundação Getúlio Vargas criado para ajudá-lo na preparação do ENEM. Acesse o site e faça outras. http://ensinomediodigital.fgv.br/fgv_ensinomedio.aspx

5. (FGV) Leia atentamente os versos de cunho político do poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht:

“Nós vos pedimos com insistência:

Nunca digam — isso é natural! (...)

A fim de que nada passe por ser imutável”

De acordo com as ideias de Brecht expostas no trecho acima é correto afirmar que:

- a) O ser humano faz parte da natureza e por isso o mundo que constrói é imutável.
- b) Os valores humanos são absolutos, portanto não podem ser modificados.
- c) O homem é superior à natureza e por isso o mundo construído por ele é imutável.
- d) Os valores humanos são estáticos, pois são frutos de suas predisposições naturais.
- e) O ser humano é criador de valores e por isso estes podem ser modificados.

6. (FGV) Schiller defende que é através da arte, da contemplação estética e de sua vivência que o homem pode ser educado de forma completa, pois é a arte que pode conduzi-lo desde os sentimentos vitais até o sentimento da beleza, do sublime. O filósofo e dramaturgo alemão considera que, para além do impulso vital (sensibilidade)

e formal (razão), o homem possui um impulso lúdico que o faz jogar. Esse seria o caminho da liberdade e da moralidade para o homem.

Após a leitura do texto, podemos afirmar que, para este filósofo, a educação que conduz à moralidade e à liberdade é a:

- a) ética.
- b) política.
- c) estética.
- d) religiosa.
- e) iluminista.

Indicamos também uma oficina muito legal que tem no Portal da educação pública.

Nela você vai aprender muito sobre as artes plásticas. É totalmente gratuita: confira!

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/oficinas/arte/index.html>

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos alguns dos principais assuntos relativos ao 1º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Iniciamos este estudo, refletindo sobre o termo técnica e a história da noção de arte que temos. Depois vimos que é possível discutir e até mesmo modificar nosso gosto através de experiências estéticas mais ricas e aprendemos também a diferenciar arte de cultura de massa e artista de celebridade.

Você deve agora, realizar uma pesquisa para entender melhor como arte é importante para a vida humana. Somos seres simbólicos e por isso fazemos arte e a arte nos faz!

ATENÇÃO: Não se esqueça de identificar as fontes de Pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

E lembre-se: sempre que a pesquisa for base para responder algumas questões deve ser encarada somente pesquisa como o primeiro passo. Não copie o texto do site, apenas utilize-o como fonte de inspiração para a sua resposta que deve ser escrita com as suas próprias palavras. Quando precisar citar o texto do autor, coloque-o entre “aspas “. Dessa forma vai evitar o que é conhecido como *plágio intelectual*, ou seja, você não estará copiando simplesmente, mas pesquisando!

I – Se tiver acesso a internet visite pelo menos 5 sites de museus. Se não tiver, vá até uma biblioteca ou livraria e busque conhecer algumas obras de artes importantes. Indique os sites e livros pesquisados e escolha de cada um pelo menos duas obras que gostou mais. Ao total você deve apresentar 10 títulos de obras e seus respectivos autores.

II – Assista o DVD do Projeto autonomia que deve ter na sua escola ou assista na internet a aula de arte nº 2 do telecurso e responda: uma imagem pode ser lida? Como? (se tiver feito a oficina do portal da educação você terá mais elementos para criar uma boa resposta)

III – Uma obra de arte nos conta sobre o tempo em que ela foi criada. Pesquise obras musicais do período da ditadura militar no Brasil.

IV- Pesquise obras, brasileiras e estrangeiras que foram proibidas em algum momento da história.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia: 1ª edição*. São Paulo: Ática, 2011.

_____. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos).

FEITOSA, Charles. *Explicando a filosofia com Arte. 1ª edição*. Rio de Janeiro, Ediouro, 2004.

Filosofia/Vários autores. Curitiba, SEED_PR.

GALLO, Sílvio (coord.). *Ética e cidadania: caminhos da Filosofia. 13 ed.* Campinas, SP: Papyrus, 2005.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Giovânia Alves Costa
Julio Cesar F. Offredi